

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO  
RIO GRANDE DO SUL**

**SÔNIA SANTOS FALCÃO**

**A PRESENÇA DA MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO:  
UMA PESQUISA COM PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ijuí (RS)  
2013

**SÔNIA SANTOS FALCÃO**

**A PRESENÇA DA MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO:  
UMA PESQUISA COM PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, do Departamento de Humanidades e Educação (DHE), da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUI), como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Letícia Buchmann

Ijuí (RS)

2013

Dedico esta monografia as pessoas que, de maneira especial, me deram força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, ser supremo que tudo nos dá sem nada cobrar.

A minha família amada, que sempre esteve ao meu lado, principalmente nos dias em que não estava bem devido à sobrecarga do trabalho, aulas à noite e os trabalhos madrugada adentro.

Aos amigos, pelo apoio moral. Sempre me diziam: “Sônia você vai conseguir, passa rápido. Quando você ver estará no final”.

Em especial, a meu esposo e companheiro, que se esforçou em me compreender nos momentos que precisei estudar e que não podia dar a atenção necessária, bem como minha filha querida.

Aos mestres, que não mediram esforços e dispuseram do seu pouco tempo para sanar todas as dúvidas que, ao decorrer do curso, foram surgindo e, principalmente, que não duvidaram da minha capacidade e souberam compreender que cheguei até aqui com muito esforço.

Não poderia esquecer de agradecer também a minha orientadora, que tanto me auxiliou e que teve paciência em me atender, às vezes, tarde da noite, sempre me passando segurança e confiando em meu potencial.

Também agradeço a UNIJUÍ, que prepara seus alunos para o mundo competitivo de hoje.

A todos, desejo de todo meu coração que Deus dê em dobro a força que me deram, pois se cheguei até aqui sou grata, primeiramente, ao meu Deus e a minha família abençoada.

## RESUMO

A presente monografia foi desenvolvida como trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia da Unijuí. O objetivo desta pesquisa foi investigar práticas pedagógicas em música sob a perspectiva de três professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que atuam em uma escola pública do município de Ijuí (RS). Para isso, procurou-se conhecer em que momento a música está presente nos planos de aula do professor, questionar o professor sobre o trabalho musical desenvolvido e a reação das crianças ao trabalho/o contato com a música, bem como verificar quais abordagens metodológicas em música utilizadas pelo mesmo no contexto escolar. Além de considerar a legislação vigente sobre os temas, os referenciais teóricos estudados incluem autores dos campos da Educação, como Feil (2004); Giovani (1998); Freire (1998); Garanhani (2004); Nóvoa (1997) e da Educação Musical, como Brito (2003); Joly (2002); Penna (2010); Spanavello e Bellochio (2005). A abordagem metodológica adotada foi a qualitativa, com realização de entrevistas semiestruturadas. A análise de dados foi realizada a partir da organização dos dados em três categorias: (1) Contextualização, (2) importância do trabalho de música em sala de aula e (3) planejamento e ações em música. Os dados revelam que as três professoras investigadas consideram importante o ensino de música, no entanto, nem todas têm um planejamento específico para este componente. Conclui-se que, o ensino musical nos AIEF, embora tenha o respaldo da lei e auxilia o professor no exercício da docência, ainda não é utilizado por todas as professoras como uma prática pedagógica de grande importância no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Professor unidocente. Educação musical. Práticas educativas.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 MÚSICA, CRIANÇA E ESCOLA.....	9
1.1 A criança e a música.....	9
1.2 A música como uma ferramenta pedagógica.....	12
1.3 O professor e a música.....	14
2 A MÚSICA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	16
2.1 Caminhos da pesquisa .....	16
2.2 Contextualização .....	17
2.2.1 Professora do 1º ano .....	17
2.2.2 Professora do 2º ano .....	17
2.2.3 Professora do 3º ano .....	18
2.3 Importância do trabalho de música em sala de aula .....	19
2.4 Planejamento e ações em música.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	26
APÊNDICE .....	28

## INTRODUÇÃO

Desde criança tenho uma relação muito próxima com a música. Venho de uma família onde meu avô tocava violão e cantava e isto passou de geração a geração. Meu pai também toca violão, meus tios, meus primos e meus irmãos tocam mais de um instrumento e cantam. Eu amo música e também tenho um bom contato com ela. Sou evangélica, canto com o grupo de louvor<sup>1</sup> da igreja a qual pertencço e, também, toco um pouco de violão.

Minha vivência com a música me auxiliou de maneira significativa em meu trabalho com a educação, tanto com a educação infantil como com a educação especial, pois em ambas, a música é apreciada pela maioria dos alunos, constituindo-se uma ferramenta pedagógica indispensável em meu trabalho enquanto pedagoga. Em minha prática diária, bem como em meu planejamento a música está presente, pois trabalhá-la é um prazer e felizmente não tenho dificuldades em inseri-la em meu cotidiano escolar.

No decorrer de minha formação acadêmica realizei alguns estágios, dentre eles, com alunos dos anos iniciais e fiquei chocada em perceber que as crianças destes anos tinham um contato pouco significativo com música. As aulas que observei, estagiei e substitui a professora, a música estava presente apenas no início da aula. Desde então, surgiu à ideia de saber que lugar a mesma ocupava nos planos de aula do professor.

Por meio de leituras, pesquisas e entrevistas procurei pautar um olhar na pedagogia da diferença, da escuta, das relações entre alunos e professores no que diz respeito à música no processo de desenvolvimento e formação da criança, acreditando que estes cidadãos, apesar da pouca idade, são co-constructores de seu mundo, ou seja, sujeitos da infância. Neste sentido, não podemos esquecer-nos de um período importantíssimo do ser humano, a infância, fase onde as linguagens são aprendidas de diversas maneiras: através das brincadeiras, nas contações de histórias, nas observações, cantigas de roda, enfim, nas diversificadas relações estabelecidas pelas mesmas.

Dentre os aliados do fazer pedagógico do professor está à música que, segundo pesquisadores, psicólogos, pedagogos e escritores como, Barbosa (2008), Joly (2002), Weigel (1988), Freire (2008), entre outros, representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança configurando-se um excelente aliado na educação. Ao cantar a criança desenvolve sua concentração, memorização, sensibilidade, imaginação, afeto,

---

<sup>1</sup> O Grupo de louvor, formado por músicos e cantores cristãos (ministros de louvor), é, antes de tudo, um ministério(serviço) dedicado ao louvor e a adoração a Deus, ou seja, sua função principal é louvar e a adorar a Deus através de música e canto. Porém, além de tocar e cantar ao Senhor, o grupo de louvor tem a tarefa de conduzir a igreja a louvar e a adorar a Deus.

psicomotricidade, percepção, criatividade, consciência corporal e coordenação motora, principalmente porque, ao cantar ocorre o desejo de mexer o corpo acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal.

A música vai além daquilo que ouvimos, quando inserida na rotina das crianças, as canções contribuem para o desenvolvimento neurológico, afetivo e motor. Conforme Penna (2010), a música é um fenômeno histórico e social considerada assim uma linguagem artística culturalmente construída, socialmente aprendida no cotidiano da família e, também, na escola. Cabe ao educador realizar um trabalho de musicalização mediante um processo educacional orientado, que busque trabalhar a linguagem musical de forma abrangente, desenvolvendo habilidades de compor, apreciar e executar, por exemplo. Diante do exposto, o presente trabalho investigou práticas pedagógicas em música nos anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF), procurando conhecer em que momento a música está presente nos planos de aula do professor, questionando o professor sobre o trabalho musical desenvolvido e a reação das crianças ao trabalho/o contato com a música, bem como verificando quais abordagens metodológicas em música utilizadas pelo mesmo no contexto escolar.

Os parâmetros curriculares e a lei dão respaldo ao ensino da música nas escolas encontrada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de nº 9.394/96 no Art. 26 § 6º, o currículo do ensino fundamental e médio contempla a música como conteúdo obrigatório, porém não exclusivo (segundo o ensino de Artes)<sup>2</sup>. Temos também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) de 1º a 4º ano, trazendo à música a sala de aula para contextualizá-la, oferecendo ao aluno obras significativas para seu desenvolvimento. Além disso, as produções musicais desenvolvidas em sala de aula permitem que o mesmo elabore hipóteses sobre a afinação, ritmo, percepção auditiva, entre outros. Este documento tem como finalidade garantir no ensino fundamental a oportunidade do aluno ter acesso ao conhecimento musical. Diante disso, o presente trabalho pretende responder como a música é contemplada nos AIEF.

Neste sentido, a pesquisa terá abordagem qualitativa mantendo contato direto com os sujeitos investigados, por meio de entrevista semiestruturada e embasamento teórico com pesquisas bibliográficas, coletando dados que contribuam com o tema em questão.

Este trabalho aborda aspectos referentes à música em relação à escola, à criança e o professor, na perspectiva de pesquisadores e teóricos. Posteriormente, trata dos procedimentos utilizados na pesquisa e apresenta a contextualização dos sujeitos da pesquisa, a importância do trabalho musical em sala de aula, bem como o planejamento e ações em música para as

---

<sup>2</sup> O § 6º foi acrescentado pela Lei Ordinária 11.769/2008.



professoras investigadas. Essas informações são debatidas e analisadas a partir de referenciais teóricos dos campos da Educação e da Educação Musical.

## 1 MÚSICA, CRIANÇA E ESCOLA

### 1.1 A criança e a música

Início falando de crianças, seres humanos de pouca idade, porém cidadãos, sujeitos de direitos, protagonistas de seu desenvolvimento, interlocutores ativos, co-construtores de seu mundo. Estes sujeitos, possuidores de potencialidades criativas, também evidenciam necessidade de relacionarem-se, são curiosos, atentos, críticos, quando lhes convém, incidem sobre a realidade através do diálogo e que, além de seus direitos de proteção, possuem também, direitos de participação. Segundo Barbosa (2008, p. 28): “As crianças são capazes de criar teorias interpretações, perguntas, e são protagonistas na construção dos processos de conhecimentos”. Cada criança tem seu jeito de ser e agir, não se pode esquecer que já fomos crianças e que ainda há um pouco de criança em nós, que muitas vezes se manifesta sem esforço algum.

Uma fase fundamental na vida da criança é a infância onde as linguagens são aprendidas nas brincadeiras, nas histórias contadas, nas observações, nas cantigas de roda, ouvidas ou interpretadas, nas convivências com outras crianças, com adultos, enfim, nas diversificadas relações estabelecidas pelas mesmas.

A criança concreta é datada, situada, partem de um contexto às vezes favorável outros não a ela, que contribuirá não só para sua representação, mas também fazendo parte de uma categoria social, que conseqüentemente terá suas marcas boas ou más. Para Oliveira-Formosinho e Araújo (2004, p.18), “a pedagogia da participação centra-se nos atores que constroem o conhecimento para que participem progressivamente através do processo educativo, da(s) cultura(s) que os constituem como seres sócio-histórico-culturais”.

Esta fase requer um olhar e um trabalho coletivo entre família e escola. O professor como agente desse processo, precisa oportunizar momentos prazerosos através das brincadeiras, dos jogos, de um repertório amplo de músicas, do contato com literaturas, conotação de histórias e outras atividades. Sendo essa a base que as crianças estão construindo é preciso ser enfatizando o lúdico, a arte e o movimento, além do desenvolvimento da autonomia em sua prática educativa. Dessa forma, a criança na escola deve ser vista como um sujeito repleto de curiosidades, vontades, desejos, descobertas, enfim, com uma bagagem de conhecimentos que precisam ser valorizados. Sendo assim, a escola tem a função de promover o desenvolvimento desta criança, permitindo-a agir e interagir em seu meio social. Nesse

sentido Arroyo (1994) comenta que busquemos uma escola viva onde seja possível viver a cidadania e não uma escola que possibilite apenas sonhar em um dia ser cidadão.

É preciso compreender as manifestações das crianças dando-lhes oportunidade para falarem de seu cotidiano e expressarem-se oralmente, como forma de se realizar um trabalho onde as vozes infantis sejam reconhecidas. Belter e Weschenfelder (2008) defendem que as vozes infantis merecem e tem o direito de serem ouvidas e consideradas, inclusive falando da participação nos planejamentos escolares como um elemento fundamental na ação pedagógica de um educador.

Uma aliada indispensável a ser incluída nos planos de aula de um educador é a música. Ela representa uma fonte de estímulos, equilíbrio, satisfação e conhecimento. Ao cantar e ouvir música, a criança desenvolve sua concentração, memorização, sensibilidade, consciência corporal, psicomotricidade, percepção e coordenação motora. E o trabalho musical pode ir além, quando inserido na rotina da sala de aula contribui para o desenvolvimento neurológico, afetivo e motor, além de desenvolver a linguagem musical. Isso tudo deve ser reconhecido e trabalhado pelo educador em sala de aula ou fora dela. Para Joly (2002, p. 225):

Crianças são aprendizes por inteiro, elas aprendem um pouco de cada coisa cada vez que têm a oportunidade de estar em contato com elas. Assim como elas internalizam os sons da linguagem, aprendem os sons musicais experimentando-os como parte de seu ambiente.

A musicalidade desde cedo se manifesta na vida do ser humano, a expressão musical desempenha um papel na vida recreativa de toda criança e, ao mesmo tempo, desenvolve a criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética.

Para isso desde pequeno, o aluno deve ser estimulado a criar suas próprias melodias, mediante situações nas quais o mesmo tenha oportunidade de perceber o ritmo e os sons da natureza e do meio ambiente, sendo este um ponto de partida para a sensibilidade auditiva. A música é capaz de envolver, fazer acontecer, com brincadeiras divertidas e atraentes, nas quais o ritmo será percebido através de atividades que envolvam movimento corporal e exploração do espaço. Conforme, Weigel (1988, p. 63), a “Música é arte e também ciência [...]. É uma linguagem feita de ritmos e sons, capaz de despertar e exprimir sentimentos que possibilitem a expressão corporal”.

É importante que o professor e aluno busquem e selecionem um repertório que esteja em sintonia com as necessidades, as expectativas e a formação integral do aluno. O educador deve constantemente refletir sobre sua prática pedagógica pensando em transmiti-la da melhor

forma possível. A esse respeito, Freire (2008, p. 24) traz uma contribuição significativa através do Poema, “Completeness”

Um dos sintomas de estar vivo é a nossa capacidade de desejar e de nos apaixonar, amar e odiar, construir e destruir. Somos movidos pelo desejo de crescer, de aprender, e nós educadores, também de ensinar. Somos sujeitos porque desejamos. Somos sujeitos porque criamos, imaginamos e sonhamos. Somos sujeitos porque amamos e odiamos, temos uma ação pensante, reflexiva, simbólica, laborioso no mundo. Contudo, tem muito sujeito que não é dono de seu desejo, de seu fazer, de seu pensamento. Como fazê-lo conhecer o próprio desejo, pensamento, se nunca lhe foi possível praticá-lo?

Que a música está presente e faz parte da vida de praticamente todos os seres humanos é fato, pois se a pessoa está em casa e liga o som ou a TV ouvirá música, ao entrar no carro ligará o som para ouvir música. Como salienta Nogueira (2003), a música é uma linguagem universal, pois está presente em todas as culturas e épocas ultrapassando então barreiras do tempo bem como do espaço.

Neste sentido, abordaremos a musicalização vista como um processo educacional orientado que deve ter espaço para acontecer também na escola. Penna (2010) considera a escola complexa e dinâmica que não só influencia a sociedade, mas também a produz considerando-a um espaço vivo onde acontece a cada dia o processo ensino-aprendizagem possibilitando, desta forma, o novo. É importante salientar que nenhum componente escolar, seja a música, a arte ou qualquer outro por si mesmo não é transformador, mas a ação de todos é que completa o processo, pois uma complementa a outra. Ela destaca ainda que é necessário articular esforços tanto no plano da ação e da reflexão, entender a competência musical pensando a musicalização como um processo pedagógico orientado buscando então democratizá-la.

Sabe-se que na Educação Infantil a música está bem presente e atrai a todas as crianças sendo um aliado imprescindível do educador. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o contato espontâneo com a expressão musical desde cedo é o ponto de partida no processo de musicalização (BRASIL, 1998). O estímulo nesta faixa etária é fundamental e neste sentido há um repertório de atividades que despertam e desenvolvem nesta criança o gosto pela atividade musical. E é importante que nos anos iniciais ela continue sendo trabalhada com a mesma em suas diferentes manifestações para que as crianças ampliem seus conhecimentos das obras musicais. Musicalização, conforme Penna (2010, p. 44),

[...] articula-se à inserção do indivíduo em seu meio sociocultural, devendo, portanto, contribuir para tornar a sua relação com o ambiente mais significativa e participante. Dessa forma, cabe à ação pedagógica voltada para a aquisição dos esquemas da linguagem musical desenvolver condições para a compreensão crítica da realidade cultural de cada um e para a ampliação de sua experiência musical.

## **1.2 A música como uma ferramenta pedagógica**

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a organização dos conteúdos musicais a serem trabalhados nas instituições de educação infantil deve respeitar a percepção musical e global da fase de cada criança como também as diferentes culturas trazidas por cada uma para a escola (BRASIL, 1998). Além disso, cabe ao educador estar atento às manifestações e comportamentos do grupo de alunos. Neste documento, os conteúdos foram divididos em dois blocos, descritos a seguir:

- O fazer musical: forma de comunicação e expressão que compreende a improvisação, a composição, além da imitação e da interpretação. Pode ser vocal, instrumental, corporal, bem como utilizar uma grande variedade de objetos, materiais sonoros.
- A apreciação musical: ligada à audição e compreensão de diferentes estilos e gêneros musicais, proporcionando as crianças situações em que elas possam interagir com as canções, bem como conhecer quem as compôs iniciando, assim, seu conhecimento sobre produções musicais.

Trabalhar música na escola não é apenas colocar uma música como pano de fundo, não é ligar o rádio e simplesmente deixar a criança escutar, não é confeccionar instrumentos musicais para ocupar o tempo. A vivência musical pressupõe a utilização desses instrumentos, ter o conhecimento de sua origem, história, promover estímulos para a produção de sons explorando suas propriedades. Também pode envolver a utilização do próprio corpo na produção de sons e movimentos, a escuta ativa, a participação cantando, movimentando-se, interagindo como o outro. Deve incluir a pesquisa de quem a compôs, enfim, precisa conferir significado a todos os elementos que a mesma disponibiliza para que esta criança tenha condições de conhecer e compreender o produto musical, constituindo assim, verdadeiramente um conhecimento musical. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “o trabalho com a apreciação musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças ouvir é também movimentar-se, já que as crianças percebem e expressam-se globalmente” (BRASIL, 1998, p. 64).

A música também está presente em alguns jogos musicais de onde são extraídos vários elementos fundamentais que contribuem neste processo como a contagem de números, a identificação das cores, os ritmos, os gestos e os sons. Também nas brincadeiras de roda, com a possibilidade de trabalhar com várias culturas nas quais, além da música e da dança está também a poesia. Este conjunto de atividades onde o lúdico está presente contribui de forma significativa na linguagem verbal e corporal de cada indivíduo.

Este trabalho, com certeza, não pode acabar na educação infantil, deve sim continuar nos anos seguintes, pois a música acompanha o ser humano em todas as fases da vida. Não se pode esquecer que o educando de primeiro a terceiro ano do ensino fundamental ainda estão vivenciando sua infância, então o professor, ao planejar suas aulas, deve proporcionar ao grupo atividades nas quais o lúdico esteja presente.

Tive a oportunidade de trabalhar com crianças de 0 a 5 anos de idade e percebi o quanto é importante desenvolver atividades onde a música e a ludicidade se façam presentes, pois além de tudo, estimulam a criança a participar e interagir com o grupo. Sabemos que cada pessoa tem seu jeito de ser, umas se mostram desinibidas, outras são mais tímidas, no entanto, ao propor uma atividade de roda é impressionante observar o comportamento das que em outros momentos se mostram tímidas nesta hora se “soltam” participam e interagem umas com as outras cantando e movimentando-se de um lado para o outro, alegremente.

Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. O brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. (BRASIL, 1998, p. 71).

Desta forma, o professor tem um aliado muito importante que deve estar ao seu lado desde a educação infantil, no ensino fundamental e ensino médio. Este aliado é a música que pode ser trabalhada e explorada de inúmeras formas e maneiras no cotidiano escolar, tanto com finalidade pedagógica, quanto em atividades livres.

Para Nogueira (2003), a música potencializa a aprendizagem cognitiva nos campos do raciocínio lógico, do raciocínio abstrato, da memória e do espaço. No que diz respeito ao desenvolvimento afetivo, a autora salienta que a linguagem musical é uma das áreas mais importantes a serem trabalhadas juntamente com a linguagem oral e escrita, pois as complementa promovendo um aprendizado significativo ao desenvolvimento da criança. Escreve ainda que, o espaço dedicado à música na escola é muito importante, mas não

significa que precise ela ser trabalhada somente em um único momento, mas pode e deve ser inserido na rotina, nas brincadeiras com músicas, enfim nas atividades desenvolvidas pela própria escola, onde os resultados também serão produtivos.

### **1.3 O professor e a música**

Acredito que na educação infantil a música está presente cotidianamente, talvez, porque ela seja vista por muitos professores como recreação, por ser algo que atrai a maioria das crianças não compreendendo de fato sua real importância no currículo escolar.

Em um de meus estágios vivenciei uma experiência nada agradável em escola pública, com uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, na qual observei que os professores tem uma única preocupação “alfabetizar,” esquecendo que seus alunos ainda estão vivendo sua infância e infelizmente não a veem como um aliado e como fonte de conhecimento. Uma das causas disso deve-se, provavelmente, ao fato dos professores serem cobrados pelos órgãos superiores como a Coordenadoria Regional de Educação (CRE) ou pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), que impõem metas a serem cumpridas para que estatísticas sobre a alfabetização melhorem, não importando, muitas vezes, quais métodos, formas ou maneiras que isso está ocorrendo, deixando de lado atividades onde o lúdico esteja presente.

É importante que o professor ao elaborar seu plano de aula pense em propor atividades que atendam de fato às necessidades de seus alunos, mas também que estas sejam atrativas, envolventes e que respeitem a faixa-etária, especialmente considerando esta fase tão importante que é a infância.

Ao pensar sobre o dever que tenho como professor de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que se deve ter ao educando se realize em lugar de ser negado. (FREIRE, 1998, p. 71).

Infelizmente a formação oferecida pelos cursos como do magistério e de graduação como o de Pedagogia, nem sempre oportunizam subsídio musicais suficientes para que um professor com habilitação para trabalhar nos anos iniciais tenha êxito, pois os componentes ofertados relacionados à música bastante restritos, na maioria das graduações. O resultado disso é a falta de conhecimentos, de motivação e de preparo para o trabalho musical em sala de aula.

Conforme Spanavello e Bellochio (2005, p. 92), “os professores reconhecem a importância e validade da música na escola, porém sentem-se inseguros e desprovidos de

saberes docentes para desenvolver um trabalho musical mais aprofundado, devido às falhas curriculares da formação inicial”.

O que fazer quando nem a formação inicial provém os conhecimentos necessários ao desempenho do trabalho docente em música? Uma solução pode estar na formação continuada, em cursos de aperfeiçoamento e no estudo de cada profissional da educação. Outra possibilidade é o trabalho colaborativo com especialistas da área, ou seja, professores formados em música.



## 2 A MÚSICA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

### 2.1 Caminhos da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada sob uma abordagem qualitativa, devido à possibilidade de se manter contato direto com o público, isto por que

[...] as contribuições geradas por uma investigação qualitativa são de extrema relevância, uma vez que esta não se preocupa apenas em expor a realidade por meio de dados quantificáveis, mas ocupa-se essencialmente da análise e reflexão das informações obtidas, considerando, entre outras coisas, os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos sujeitos participantes. (SPANAVELLO; BELLOCHIO, 2005, p. 91).

Sabendo que o professor dos anos iniciais tem uma grande responsabilidade por todas as áreas do currículo escolar, esta investigação ouviu três professoras dos três primeiros anos dos Anos Iniciais (1º, 2º e 3º ano), de uma escola estadual de Ijuí.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada que procurou conhecer acerca da presença da música no planejamento e ações das professoras, qual a metodologia é utilizada para esse trabalho e qual é a formação dessas profissionais<sup>3</sup>.

Os dados foram organizados nas seguintes categorias:

- Contextualização
- Importância do trabalho de música em sala de aula
- Planejamento e ações em música

Os sujeitos da pesquisa serão citados como: professora do 1º ano, professora do 2º ano e professora do 3º ano.

---

<sup>3</sup> As questões da entrevista semiestruturada estão no Apêndice.

## 2.2 Contextualização

### 2.2.1 Professora do 1º ano

Em relação à metodologia utilizada, a professora 1º ano diz não ter nenhum referencial específico na área da música, embora trabalhe com a mesma. Na questão da formação profissional, cursou o Normal e o superior em Pedagogia, afirma que não possui conhecimentos teóricos ou específicos que orientem suas aulas de música. Também não toca nenhum instrumento musical e revela que seus conhecimentos são oriundos apenas de experiências e vivências. Salienta que tanto no magistério como no curso superior teve apenas sugestões de cantos de acordo com algumas disciplinas e trocas de experiências entre colegas.

Para Spanavello e Bellochio (2005, p. 92), “na maioria dos casos isso representa um problema para os profissionais da unidocência, uma vez que não possuem uma formação musical que lhes subsidie o básico para trabalhar o conhecimento musical junto a seus alunos”. Na verdade o que acontece é uma falha desde a formação desses profissionais do AIEF, que não obtiveram uma formação musical adequada, o que deveria acontecer já que os mesmos precisam trabalhar várias áreas do conhecimento.

### 2.2.2 Professora do 2º ano

Sua metodologia está baseada em um livro chamado *Orquestra* e na apostila usada no componente curricular Linguagens Expressivas II, de sua graduação em Pedagogia. Em relação a sua formação musical, no magistério diz que apenas confeccionaram alguns instrumentos musicais. No Curso de Pedagogia, que ainda está em andamento, teve o componente de apenas dois créditos citado anteriormente. Segundo ela, ele é que tem auxiliado no planejamento e realização de suas aulas de música. Ela afirma não tocar nenhum instrumento musical e cantar somente com as crianças. Conforme Spanavello e Bellochio (2005, p. 92),

Embora reconheçamos a fragilidade e insegurança dos professores unidocentes para o trabalho em educação musical, entendemos que eles não podem desacreditar suas potencialidades por limitações muitas vezes vinculadas à ideia de que para ensinar/aprender música é preciso ser talentoso e ter habilidades específicas e inatas.

No que se refere à Lei Ordinária 11.769/2008, a professora diz ter conhecimento e que procura contemplar a música em seu planejamento, sendo que esta é trabalhada nas quintas-

feiras depois do recreio. Afirma, também, que a escola não oferece formação continuada específica aos anos iniciais e, tampouco relacionada à música, salientando que gostaria que isto acontecesse.

Para Nóvoa (1992, p. 25): “[...] a formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relação com o saber e com o conhecimento que se encontra no cerne da identidade profissional”. Chamo a atenção para a importância de a escola proporcionar trabalhos compartilhados e espaços de formação continuada que contemplem todo o público escolar atendendo as necessidades de alunos e de professores.

### ***2.2.3 Professora do 3º ano***

No que se refere à metodologia, a professora do 3º ano diz que não utiliza nenhum referencial específico relacionado à música. Em sua formação, cursou o magistério onde teve aulas de canto, mas em sua graduação não teve contato algum com música, pois é formada em Letras. Na juventude, estudou piano e também participava do coral da escola que frequentava, mas há muito tempo não toca, pois não possui um instrumento.

A professora do 3º ano – assim como a do primeiro - declarou ter conhecimento da Lei Ordinária 11.769/2008 que prevê que a música deverá ser conteúdo obrigatório do componente curricular Artes, mas destaca que a escola ainda não abordou o assunto. Também confirma que esta não oferece nenhuma formação específica na área da música. De acordo com Spanavello e Bellochio (2005, p. 93),

A formação inicial constitui-se em elemento importante para o desenvolvimento de um trabalho musical significativo em termos de construção de conhecimento em música. Entretanto, não é única e nem determinante por si só. O educador pode (e deve) buscar novos conhecimentos a partir do seu próprio trabalho e das reflexões que giram em torno deste.

Desta forma, é importante que o educador reflita sobre sua prática, pensando sempre na melhor maneira de abordar esse conhecimento, buscando elementos educacionais de qualidade, proporcionando aos seus alunos experiências inovadoras que tenham significado em suas aprendizagens. Os profissionais da educação tem sua parcela de responsabilidade sobre a própria prática, devendo desenvolver sua autonomia e não serem totalmente dependentes dos coordenadores pedagógicos ou da direção da escola.

### 2.3 Importância do trabalho de música em sala de aula

Para as professoras do 1º e do 3º ano, a música é importante e precisa estar presente nas aulas, pois ela desenvolve ritmos, tempos, favorece a ilustração de conceitos trabalhados, estimulando muitos aspectos, envolvendo muitos elementos significativos ao educando. A professora do segundo ano também considera fundamental, acreditando que a música trabalha vários elementos necessários para a aprendizagem de seus alunos como concentração, ritmo, memória entre outros.

Todas as professoras entrevistadas têm conhecimento da lei, porém nem sempre a praticam em seu cotidiano escolar. A música é uma linguagem que deve ser trabalhada não só na educação infantil, mas também nos outros anos escolares, pois ela envolve elementos indispensáveis ao desenvolvimento do ser humano e está bem presente na vida das pessoas. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ela desenvolve a autoestima, o equilíbrio, o autoconhecimento, a expressão, além de ser um poderoso meio de interação social (BRASIL, 1998).

Trabalho em uma instituição de educação especial em uma turma homogênea contemplando várias idades. Com o passar do tempo, percebi um interesse maior pelas atividades que envolviam música. Até os mais quietinhos se “transformavam” em contato com ela demonstrando sentimento, atitude, inteirando-se com colegas, enfim expressando a seu modo de seu jeito o que sentiam em contato com a mesma. De acordo com Grassi (2008, p. 141),

Ao ouvir uma música, o sujeito poderá relaxar, alegrar-se, entristecer-se, motivar-se, abrir-se, expressar-se, sentir. Um trabalho [...] que utilize a música possibilita o desenvolvimento de funções psicomotoras e mentais superiores: desenvolve a concentração, diminui a timidez, aumenta a autoestima, desperta a noção, facilita a aprendizagem, estimula o pensamento, a imaginação e a criatividade.

A música permite uma interação e compreensão do ambiente e conseqüentemente com tudo que está a sua volta, permitindo que ela estabeleça relações e realize suas escolhas. Para Rosa (1990), a criança constrói seu pensamento e identidade transformando significados, a partir de seu significante e das interações estabelecidas com o ambiente.

Nesse sentido há vários educadores e pesquisadores do assunto que a definem. Para Brito (2003, p. 26), a música é uma “linguagem que organiza, intencionalmente, os signos sonoros e o silêncio, no *continuum* espaço-tempo”. Penna (2010) considera a música uma linguagem artística, culturalmente construída, um fenômeno histórico e social. Já para

Koellereutter (apud BRITO, 2003), linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, pois permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos.

Cabe aqui salientar a importância da música como campo de conhecimentos específicos e não apenas para servir de suporte para o desenvolvimento de habilidades genéricas, de hábitos e atitudes ou de consolidação de outras áreas.

## **2.4 Planejamento e ações em música**

Em relação à inserção da música nos planos de aula, as professoras do 1º e 2º ano destacaram que ela está incluída em suas aulas, porém não em um projeto específico e que não há um momento especial no planejamento semanal para que isto ocorra. Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam que “para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores” (BRASIL, 1997, p. 54).

O depoimento da professora do 1º ano revela que a musicalização está no cotidiano da sua sala de aula na maioria das vezes, citando como exemplo, durante as atividades quando alguém começa “cantarolar” e os demais seguem a mesma música, então aproveita o momento. Acrescenta que traz músicas e poesias que nem sempre são conhecidas pelos alunos, mas acredita que musicar esses textos facilita memorização e ilustração de determinados conceitos. Salienta, ainda, que as crianças em contato com a música evidenciam satisfação, optando por um amplo repertório incluindo canções religiosas, trava-língua, poesias, enfim, tudo que tiver ritmo e, é claro, se houver estímulo por parte da professora.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. (BRASIL, 1997, p. 53).

Neste sentido, é importante que o professor tenha uma proposta de trabalho musical com enfoque lúdico, considerando a música como linguagem cujo conhecimento se constrói e não apenas se reproduz (BRASIL, 1998). Essa proposta deve respeitar aspectos referentes ao desenvolvimento de cada faixa etária, oportunizando momentos de aprendizado musical

efetivo e prazeroso. Acredita-se que, desta união, serão obtidos bons resultados tanto aos alunos como também aos professores que utilizarem este recurso tão precioso.

A professora do 2º ano destaca-se pelo trabalho musical realizado com sua turma. Afirma ter um plano de aula específico para a música, elaborando as atividades e pondo-as em prática com o grupo. Os exemplos mencionados por ela incluem o jogo dos copos, a seleção de músicas de vários ritmos para que desenhem o que sentem, atividades de percepção em que os alunos de olhos vendados devem vendar os olhos e moldar o outro conforme a música. Mencionou também a utilização de músicas gravadas ou trabalho de percussão corporal, para trabalhar os parâmetros do som (intensidade, altura, duração, timbre), andamento, enfim, atividades que correspondem à faixa-etária da turma e que sejam significativas para as crianças.

Conforme Feil (2004), o diferencial do planejamento está na forma que trabalhamos os conteúdos de maneira que contribua na construção de um cidadão pensante com capacidade para criar, criticar, produzir e se apropriar de todos os subsídios para produzir seu conhecimento.

A mesma professora ainda destacou que, no início, nas aulas de música, as crianças ficavam eufóricas, pois não haviam entendido ainda sua proposta, mas no decorrer das aulas, através do diálogo, foram compreendendo, respeitando e participando da organização das atividades propostas. Destacou ainda, que procura oferecer aos seus alunos vários estilos musicais, às vezes com o auxílio de gravação no CD e outras vezes utilizando sons produzidos pelo próprio corpo. Explicou que proporciona momentos em que os alunos possam opinar e expressar suas ideias musicais, tudo de maneira orientada.

Relatou que acontece na escola um Festival de Música e Dança onde os alunos têm oportunidade de realizar apresentações artísticas. Nessa ocasião, propôs à turma uma música não muito convencional que, para sua surpresa, foi bem aceita pelos alunos. Nos ensaios, as próprias crianças se organizaram e montaram uma coreografia, numa demonstração de interesse e autonomia. Na turma composta por vinte e uma crianças apenas uma não quis participar.

Acrescentou que quando iniciou o trabalho com música em sala de aula, foi criticada por algumas colegas que reclamavam do barulho, o que a deixava aborrecida. No dia da apresentação, porém, emocionou-se com o *desempenho* dos alunos, inclusive recebendo elogios de colegas e de pessoas que prestigiaram o evento. Depois dessa experiência, a professora disse acreditar que as crianças são capazes de produzir, mas que precisam ser

estimuladas. Afirma a importância do trabalho de caráter lúdico, pois sabe que ainda são crianças vivenciando sua infância.

Feil (2004, p. 115) enfatiza neste aspecto, para ela “acreditar na capacidade da criança é permitir que cada uma faça sua caminhada, sem apressar o processo”. Neste processo, o professor dos anos iniciais desenvolve um papel de grande importância na medida em que é ele quem cria e organiza os espaços, disponibiliza os materiais, participa das atividades propostas, enfim, faz a mediação da construção do conhecimento de seus alunos onde ambos crescem juntos.

Conforme Barbosa e Horn (2008, p. 45), “o professor atua como um guia que aponta vários caminhos que os alunos poderão ou não seguir, adotando uma atitude de escuta e diálogo”.

A professora do 3º ano salienta que pelo fato da turma estar na fase da pré-adolescência opta por estilos musicais voltados a essa idade. Relata que seus alunos demonstram também muita timidez, tanto que na apresentação do festival realizado pela escola, apenas quatro alunos participaram.

Chamo a atenção para o fato de que todos os indivíduos são diferentes uns dos outros e, o que agrada um, pode desagradar outro. Na escola, cabe aos educadores estarem atentos ao que chama a atenção e agrada o grupo que estamos trabalhando, na faixa-etária dos mesmos, para então selecionar estilos e ritmos que atendam suas necessidades educativas e expressivas. Isso deve ser feito sem perder de vista que uma das funções da escola é proporcionar experiências educativas que vão além do senso comum e que proporcionem a construção de conhecimentos, neste caso, de conhecimentos musicais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa com professoras dos anos iniciais percebe-se uma defasagem do ensino musical. Um dos motivos desta defasagem é a formação insuficiente que não permite aos professores unidocentes incluírem em suas práticas pedagógicas atividades consideradas fundamentais, há uma ausência de um trabalho voltado à educação, às artes e à música. Infelizmente, pelo que se percebe, as professoras entrevistadas, apesar de terem conhecimento do parágrafo da LDB, art. 26, que estabelece que “o ensino das artes se constituirá como componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica” (BRASIL, 1996), nem todas o colocam em prática. Mas será que realmente há entendimento do que ela significa? Infelizmente não é suficiente conhecer a lei para pôr em prática na escola. É necessário compreender seu verdadeiro sentido. Fica explícito que a lei mudou, mas o modo de pensar e agir dos envolvidos em pouco se alterou e isto é preocupante. As artes, em geral, são tratadas de maneira irrelevante, mesmo depois das mudanças que ocorreram na legislação com a presença de um documento específico para a linguagem artística.

Claro que não podemos generalizar, pois dentre os professores unidocentes há os que se esforçam, mesmo sem uma formação específica na área da música, reconhecendo a importância de incluí-la em seu planejamento desenvolvendo então, um trabalho voltado à educação musical. Estes, porém, ainda são a minoria.

Tendo em vista a pesquisa realizada, no contato com as três professoras entrevistadas vale destacar que apenas uma se aproxima ao assunto em questão, à presença da música nos anos iniciais de escolarização, sendo este o foco da investigação. Torno a chamar a atenção para a necessidade de o professor dos AIEF desenvolver constantes processos de reflexão de suas ações em sala de aula preocupando-se realmente com a construção do conhecimento junto aos seus alunos.

Vejo na escola e nos professores uma responsabilidade muito grande em relação ao processo de aprendizagem do educando e, por isso, devem haver um preparo e uma atenção no sentido de atenderem a diversidade cultural, oportunizando aos envolvidos aprendizagens significativas. Cabe lembrar que os mediadores desse processo são sujeitos que devem estar em constante aprendizagem, necessitando também de orientação e formação de maneira contínua para auxiliar em seu exercício profissional, não podendo se valer apenas da formação inicial e em teorias acadêmicas. De acordo com Giovani (1998, p. 47)



Em outras palavras, a formação profissional não pode mais se reduzir aos espaços formais e escolarizados, organizados com esse fim. Ela precisa ser concebida como algo que pode se dar antes, durante e depois do processo formal, como espaços de 'reflexão sobre o próprio trabalho'. Ou seja, precisa ser concebida como processo de desenvolvimento que se inicia no momento da escolha da profissão, percorre os cursos de formação inicial e se prolonga por todos os momentos de exercício profissional ao longo da carreira, incluindo as oportunidades de novos cursos, projetos, programas de formação continuada.

A sensibilidade do professor é muito importante, além disso, deve sentir prazer no que faz e estar atento às necessidades de seus alunos. Para tal, precisa constituir-se um pesquisador para então propiciar bons momentos de aprendizagens. Como dizia Freire (1998, p. 32), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”

Mediante esta pesquisa confirmei minha hipótese a respeito da presença da música nos anos iniciais de escolarização. Infelizmente não lhe é dada a devida importância mesmo com respaldo da lei. Os professores atribuem a responsabilidade à escola que, por sua vez, acaba deixando de lado um componente curricular e aliado indispensável na constituição do ser humano. Friso, novamente, que cabe ao professor proporcionar aprendizagens desafiadoras para que seu aluno se expresse pelas mais diferentes linguagens e através dessas interações professor-aluno, aluno-professor, aluno-aluno. Como resultado dessas trocas culturais e interculturais, acredito que todos irão aprender e crescer juntos. Para que isso ocorra, no entanto, é preciso que o professor tenha atitude investigativa de sua prática. No exercício da docência acredito que ela acontece dia após dia com atitudes investigativas da prática realizada. Conforme Garanhani (2004, p. 197),

As atitudes de investigação são atitudes que mobilizam a vontade de sempre conhecer e analisar, um desejo constante de questionar, uma disposição pessoal para elaborar e reelaborar, a ousadia de experimentar, a coragem de inventar e a disponibilidade em socializar os não saberes e as práticas bem sucedidas.

Que as justificativas citadas pelas professoras em não explorar mais o trabalho musical, não venham minar o desejo de envolver-se cada vez mais nesta tarefa desafiadora. Neste caso, faz-se necessário uma ampla revisão da formação do pedagogo, dando a devida importância às artes, contemplando em seu currículo mais um componente relacionado a este campo de conhecimento, identificando elementos e preparando de forma significativa o profissional unidocente. Precisamos acompanhar a nova geração que vivencia a música intensamente em todos espaços possíveis de se ouvir, cantar ou movimentar-se por intermédio dela.

Nesta linha de pensamento é necessário pensar em uma proposta que auxilie o professor unidocente em sua prática, para que ele possa contribuir na constituição do sujeito proporcionando uma educação emancipadora onde o mesmo possa interagir com o mundo e a música é uma das formas que contribui neste processo. Segundo Frantz (2001, p. 5),

[...] pensamos uma educação emancipadora, construindo um sujeito que reflete, analisa, cria, investiga, critica, interage, que conhece profundamente a si e aos outros, que vislumbra novas possibilidades de ser, que propõe alternativas, que é capaz de se transformar e de transformar o mundo.

Realizar esta pesquisa para mim foi gratificante, pois minha paixão pela música e pela educação não tem tamanho. Acredito que ambas contribuem para o desenvolvimento integral do ser humano. Enquanto pedagoga, vejo e utilizo a música como uma ferramenta pedagógica reconhecendo-a um componente tão importante como os demais inseridos no currículo escolar que desenvolve no educando aprendizagens significativas. Infelizmente, como duas das professoras entrevistadas meu contato com a música em minha formação profissional deixou a desejar tanto no magistério como na formação acadêmica que ofertou apenas um componente de dois créditos relacionado à música. Felizmente venho de uma família que cultiva o gosto pela música então não tenho dificuldade em realizar um trabalho musical.

Esta escrita me fez aprofundar o assunto me levando a retomar leituras já realizadas no decorrer de minha trajetória acadêmica e realizar novas. Nesta pesquisa tive a oportunidade de investigar sobre a necessidade de se realizar um trabalho musical nos anos iniciais e não apenas na educação infantil bem como as questões legais sobre o assunto em questão.

A partir deste trabalho, proponho que novas pesquisas e escritas sejam realizadas tais como metodologias na área da música voltadas ao trabalho com adolescentes, valorização do trabalho musical nos AIEF e a qualificação na formação inicial do professor unidocente relacionado à música.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. O significado da infância. In: **Anais do I Simpósio Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994. p. 88-92.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BELTER, L.; WESCHENFELDER, N. V. Uma experiência de escuta...o que dizem as crianças de uma escola rural sobre as atividades escolares e a escola. In: **Sinforma: Simpósio Internacional de Formação Docente**, Santa Rosa, 2008.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- FEIL, Iselda T. Sausen. **Alfabetização: um diálogo de experiências**. 2. ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijui, 2004. 136p.
- FRANTZ, Maria Helena Z. Educação, literatura em revista. In: **Associação Internacional de Leitura**, Ijuí: Ed. Unijui, v.1, n.1, jan./jun. p. 5-9, 2001.
- FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GARANHANI, Marynelma Camargo. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- GIOVANI, Luciana Maria. Do professor informante ao professor parceiro: reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. In: *O professor e o ensino: novos olhares*. In: **CADERNOS CEDES**, n. 44, Campinas, Unicamp, p. 46-58, 1998.
- GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibplex, 2008. 206 p.
- JOLY, I. Z. L. Vamos levar a música para a escola? Abordagens da educação musical no contexto escolar. In: PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone (Org.). **Escola inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, v. 1, p. 5-286, 2002.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. In: **Revista da UFG**, v. 5, n. 2, dez. 2003. Disponível em: <[www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br)>. Acesso em: 28 dez. 2013.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 15-33.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; ARAUJO, Sara Barros. O envolvimento da criança na aprendizagem: construindo o direito de participação. In: **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 22, n. 1, mar. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312004000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312004000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 dez. 2013.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ROSA, Nereide S.S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SPANAVELLO, Caroline Silveira; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. In: **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, p. 89-98, mar. 2005.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

## APÊNDICE

### Questões da entrevista semiestruturada:

Professores de escola pública do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental:

- 1) A professora acha importante trabalhar com a música em sala?
- 2) Tens a música em seu planejamento (plano de aula)?
- 3) Em que momento ela é trabalhada? Com que frequência (diária, mensal, semanal)?
- 4) Comente sobre o trabalho musical desenvolvido (atividades, repertório, de que forma...)
- 5) Como que as crianças reagem, o que gostam?
- 6) Os alunos opinam na escolha do repertório musical?
- 7) Em seu trabalho com música em sala de aula, você utiliza alguma metodologia específica, parte de algum embasamento teórico?
- 8) Questão de Pessoal/profissional:
  - a) *Fale sobre seus conhecimentos musicais*
  - b) Toca algum instrumento ou canta?
  - c) Seus conhecimentos são provenientes de experiências formais ou informais?
  - d) Teve música no magistério, na graduação e como foram essas experiências, elas auxiliam na prática em sala de aula?
- 9) Você conhece a existência da Lei Ordinária 11.769/2008 que prevê que a música deverá ser conteúdo obrigatório do componente curricular Artes?
- 10) A escola oferece nas formações continuadas um tema relacionado ao trabalho musical no cotidiano escolar?
- 11) Se ainda não apareceu a informação durante a fala, você pode encerrar perguntando se elas gostariam de desenvolver outras ações em música na sala de aula e o que seria necessário para que isso ocorresse.